

CAPÍTULO 4

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 03/04/2023

Ricardo Clayton Silva Jansen

Universidade Federal do Maranhão, São
Luís - MA
<https://orcid.org/0000-0002-6392-8100>

Roseane Débora Barbosa Soares

Universidade Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3190-4868>

Alcione Rodrigues da Silva

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB,
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/2511995433534275>

Andressa Maria Laurindo Souza

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Teresina, PI
<http://lattes.cnpq.br/6111574807213170>

Janielle Bandeira Melo

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI, Teresina
- PI
<http://lattes.cnpq.br/8061195534512680>

Melquesedec Pereira de Araújo

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,
Teresina - PI
<https://orcid.org/0000-0002-5131-9463>

Josilene de Carvalho Miranda

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/5728747954626361>

Raimundo Francisco de Oliveira Netto

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/2997226256982711>

Giuliane Parentes Riedel

Centro Universitário Santo Agostinho,
Teresina - PI
<https://orcid.org/0000-0002-0637-1094>

Fábio Mesquita Camelo

Centro Universitário UNIFACID,
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0002-9153-5507>

Genildo Cruz Sousa

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/0308269469417043>

Larissa Cardoso Rodrigues Pinto

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/8528349425033499>

Eliana Patrícia Pereira dos Santos

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-
EBSERH/ HUPAA, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0002-1299-209X>

Ana Caroline Escórcio de Lima

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-
EBSERH/ HU-FURG, Rio Grande- RS
<http://lattes.cnpq.br/8452505065233066>

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Instituto Federal do Maranhão - IFMA,
Coelho Neto – MA
<https://orcid.org/0000-0001-9473-8986>

RESUMO: Introdução: Prestar assistência aos povos indígenas exige do profissional competências transdisciplinares no campo das ciências da saúde, humanas e sociais, o que demanda que as ações e serviços de saúde ofertados a esse grupo, sejam adequados à sua realidade. Assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar quais as dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde no atendimento às populações indígenas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos disponíveis nas bases de dados LILACS e PUBMED\MEDLINE, utilizando-se os descritores Política de Saúde; Saúde de Populações Indígenas; Povos Indígenas. **Resultados:** Entre os fatores que diminuem a atuação dos profissionais de saúde em áreas indígenas estão o espaço físico dedicado aos procedimentos, os conflitos que ocorrem no ambiente profissional devido à comunicação e a necessidade de negociação com especialistas tradicionais, bem como negociar com as famílias sobre o processo de tomada de decisão em situações de urgência e emergência. **Considerações finais:** A assistência dos profissionais da saúde, aos indígenas, deve ocorrer por meio de uma abordagem transcultural, valorizando-se a diversidade cultural, suas crenças, sua regionalização e suas limitações.

PALAVRAS-CHAVE: Política de Saúde; Saúde de Populações Indígenas; Povos Indígenas.

HEALTH CARE FOR INDIGENOUS PEOPLES: DIFFICULTIES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: Introduction: Providing assistance to indigenous peoples requires professionals to have transdisciplinary skills in the field of health, human and social sciences, which demands that the actions and health services offered to this group are adequate to their reality. Thus, the objective of this research was to assess the difficulties encountered by health professionals in caring for indigenous populations. **Methodology:** This is an integrative review of articles available in the LILACS and PUBMED\MEDLINE databases, using the descriptors Health Policy; Health of Indigenous Populations; Indian people. **Results:** Among the factors that reduce the performance of health professionals in indigenous areas are the physical space dedicated to procedures, the conflicts that occur in the professional environment due to communication and the need to negotiate with traditional specialists, as well as negotiating

with families about the decision-making process in urgent and emergency situations. **Final considerations:** Health professionals' assistance to indigenous people must take place through a cross-cultural approach, valuing cultural diversity, beliefs, regionalization and limitations.

KEYWORDS: Health Policy; Health of Indigenous Peoples; Indigenous Peoples.

ATENCIÓN A LA SALUD DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS: DIFICULTADES Y PERSPECTIVAS

RESUMEN: Introducción: La atención a los pueblos indígenas requiere de profesionales con competencias transdisciplinarias en el campo de las ciencias de la salud, humanas y sociales, lo que exige que las acciones y servicios de salud que se ofrecen a este grupo se adapten a su realidad. Así, el objetivo de esta investigación fue evaluar las dificultades encontradas por los profesionales de la salud en el cuidado de las poblaciones indígenas.

Metodología: Se trata de una revisión integradora de artículos disponibles en las bases de datos LILACS y PUBMED/MEDLINE, utilizando los descriptores Política de Salud; Salud de las Poblaciones Indígenas; Gente India. **Resultados:** Entre los factores que reducen la actuación de los profesionales de la salud en las zonas indígenas se encuentran el espacio físico dedicado a los procedimientos, los conflictos que se dan en el entorno profesional por la comunicación y la necesidad de negociar con los especialistas tradicionales, así como negociar con las familias sobre el proceso de toma de decisiones en situaciones de urgencia y emergencia. **Consideraciones finales:** La atención de los profesionales de la salud a los pueblos indígenas debe realizarse a través de un enfoque transcultural, valorando la diversidad cultural, las creencias, la regionalización y las limitaciones.

PALABRAS CLAVE: Política de Salud; Salud de Poblaciones Indígenas; Pueblos Indígenas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a população indígena corresponde a aproximadamente 817,9 mil indivíduos, representando 0,4% da população brasileira (IBGE, 2010). Por apresentarem vasta diversidade sociocultural e características singulares do ponto de vista político, social e econômico (BRASIL, 2006), a sociedade indígena possui seu próprio sistema de cuidado em saúde, apoiado em práticas e rituais ligados à sua cultura, natureza e à religião (DA SILVA GAUDÊNCIO; RODRIGUES; MARTINS, 2020), contudo, apesar de possuírem hábitos de cuidado específicos do seu povo, a população indígena brasileira também recebe assistência por meio das ações do Sistema Único de Saúde (SUS) (DA SILVA; EUZEBIO; FAUSTINO, 2022).

Nessa perspectiva, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) foi criada para integrar as diretrizes do SUS à saúde dos povos indígenas, prestando assistência diferenciada, com base no respeito às diferenças socioculturais, com integração da medicina tradicional indígena (FUNASA, 2002).

Assim, prestar assistência aos povos indígenas exige do profissional competências

transdisciplinares no campo das ciências da saúde, humanas e sociais (BOEHS *et al.*, 2007), o que demanda que as ações e serviços de saúde ofertados a esse grupo, sejam adequados à sua realidade.

A política indigenista brasileira apresenta desafios significativos para os profissionais de saúde. Isso porque as atividades e serviços de saúde propostos devem ser adaptados às realidades indígenas. Os desafios são representados por cargas de trabalho excessivas e condições de infraestrutura inadequadas (PALHETA, 2015; MARTINS, 2017). A localização geográfica de algumas tribos indígenas também é um fator dificultador de acesso aos profissionais (REIS; ALBERTONI, 2018), o que se torna um desafio para a manutenção de equipamentos e instalações. Em algumas regiões, somente é possível acesso por via aérea (WENCZENOVICZ, 2018).

Vale ressaltar que a comunicação é uma barreira importante, considerando que a língua falada pelos indígenas torna difícil a compreensão dos sintomas relatados por eles, ao passo em que os índios também possuem dificuldades em entender os diagnósticos e tratamentos prescritos (RISSARDO, 2014; SILVA *et al.*, 2016).

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar quais as dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde no atendimento às populações indígenas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de artigos disponíveis nas bases de dados LILACS e PUBMEDMEDLINE. Inicialmente, foram encontrados 3.594 artigos utilizando-se os descritores Política de Saúde; Saúde de Populações Indígenas; Povos Indígenas. Após a utilização dos filtros (Quadro 1), restaram 117 artigos que foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura dos resumos, restaram 24 artigos.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos em qualquer período de publicação, nos idiomas português, inglês e espanhol, incluindo-se revisões, guias de prática clínica, estudos de etiologia, avaliação econômica em saúde, uma vez que estes eram os tipos de estudos apresentados na biblioteca. Nesta etapa, selecionou-se 7 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Os estudos foram avaliados por dois pesquisadores e, nos casos de divergências, outro avaliador foi selecionado para a análise.

Descritores	Idiomas selecionados	Bases escolhidas e quantidade de artigos	Assunto principal e quantidade de artigos	Tipos de estudos
Política de Saúde; Saúde de Populações Indígenas; Povos Indígenas	Idiomas português, inglês e espanhol	BDEF - (4) LILACS (69)	Saúde de Populações Indígenas	Pesquisas qualitativas E Estudos observacionais

Quadro 1: Filtros usados para a busca na BVS, 2023.

RESULTADOS

Os artigos selecionados para esta pesquisa apresentaram predominância quanto ao tipo de estudo qualitativo e publicação no ano de 2018, com três artigos. O ano de 2017 apresentou dois artigos e em 2016 e 2019 foram selecionados 1 artigo, cada (Quadro 1).

N	Autores	Títulos	Tipo de estudo	Ano
01	VIEIRA, Evaldo Hilário; DE ALMEIDA RODRIGUES, Paulo Henrique.	Análise dos Currículos de Graduação em Enfermagem com Relação ao Ensino na saúde Indígena em Roraima	Análise documental	2017
02	ROCHA, Diogo Ferreira da.	As lutas indígenas em contextos de injustiças e conflitos ambientais: vida, saúde e mobilizações dos povos Tupinikim e Guarani Mbyá no Norte do Espírito Santo	Estudo qualitativo	2017
03	RODRIGUES, Fernanda Izaura <i>et al.</i>	Análise documental dos serviços de saúde bucal ofertados à população indígena no Brasil	Estudo descritivo e exploratório	2018
04	MOTA, Sara Emanuela de Carvalho; NUNES, Mônica.	Por uma atenção diferenciada e menos desigual: o caso do Distrito Sanitário Especial Indígena da Bahia	Estudo qualitativo, de abordagem etnográfica	2018
05	WENCZENOVICZ, Thais Janaina <i>et al.</i>	Saúde Indígena: reflexões contemporâneas	Método bibliográfico-interpretativo de dados estatísticos da Fundação Nacional do Índio, Fundação Nacional de Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	2018
06	GOMES, Ryanne Carolynne Marques; FERREIRA, Keyla Cristina Vieira Marques.	Xukuru do Ororubá: desafios na integração aos serviços de saúde	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	2019

07	SILVA, Domingas Machado da <i>et al.</i>	Dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante a permanência em uma Casa de Saúde Indígena na região Amazônica/Brasil	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	2016
----	--	---	---	------

Quadro 2: Estudos selecionados para a amostra, com nome dos autores, título dos artigos, tipo de estudo e ano de publicação, 2023.

Com relação ao contexto retratado nos artigos selecionados, percebeu-se a abordagem da saúde das populações vulneráveis, sendo defendida no ensino, nas graduações dos cursos relacionados à saúde. Outros estudos abordaram sobre as estratégias para que os indígenas tivessem acesso à saúde e sobre as políticas públicas voltadas para a saúde destes povos e sua trajetória histórica. Além de abordagem sobre a saúde bucal dos indígenas (Quadro 3).

N	Objetivo	Contexto	Dificuldades encontradas e/ou perspectivas	País ou região da aldeia indígena pesquisada
01	Analisar os currículos de graduação de enfermagem em relação ao ensino na Saúde Indígena em Roraima, identificando a inserção do tema de saúde indígena nos currículos e identificando estratégias educacionais relacionadas ao ensino em Saúde Indígena	Matriz curricular nos cursos de graduação em enfermagem, voltada para a assistência à saúde indígena	Há necessidade de sensibilizar os atores sociais engajados na educação em saúde, implementar medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, e envolver mais as instituições nas questões indígenas, para as quais a formação dos futuros alunos precisa ser revista. Profissionais de enfermagem para que se qualifiquem para trabalhar com essas populações e se envolvam em discussões aprofundadas com os formuladores de políticas da região sobre a política indígena	Roraima
02	Analisar as dinâmicas de mobilizações nas terras indígenas dos povos Tupinikim e Guarani Mbyá em Aracruz/ES e as estratégias que estas comunidades têm empreendido para assegurar o acesso, a qualidade e o respeito às diferenças étnicas, no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena	Estratégias para possibilitar o acesso de saúde aos indígenas	As políticas de saúde fazem pouco para atender às necessidades indígenas. Percebe-se que as políticas socioambientais e políticas de saúde não têm cumprido seu potencial de mitigar os impactos negativos da injustiça ambiental, uma vez que as instituições responsáveis por essas políticas permanecem marginalizadas nas estruturas estatais e interagem entre si e com as forças decorrentes dentro do território indígena. As poucas iniciativas de diálogo com as populações locais permanecem subfinanciadas	Aracruz/ES

03	<p>Analisar a política de saúde bucal inserida no subsistema de saúde indígena, evidenciando a sua evolução no processo histórico e legal.</p>	<p>Saúde bucal</p>	<p>Frequentemente existem disparidades quando se analisa a saúde bucal indígena em comparação com populações brasileiras não indígenas. Tais diferenças foram observadas nos perfis de saúde indígenas relacionados aos níveis nacional e regional, combinando fatores socioeconômicos, ambientais e políticos. A saúde indígena caiu sob a responsabilidade de diferentes órgãos ao longo do tempo. Recentemente, um projeto de lei propôs a criação do Instituto Nacional de Saúde Indígena, com o objetivo de agilizar os procedimentos administrativos</p>	<p>Brasil</p>
04	<p>Conhecer os significados do princípio da “atenção diferenciada” por meio da análise dos enunciados e da observação das práticas de gestores do Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas na Bahia</p>	<p>Práticas de gestores do Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas</p>	<p>As narrativas revelam o tom retórico da ideia de ‘cuidado diferenciado’ como um movimento para respeitar a identidade cultural indígena e, de forma mais consistente, como uma razão para não praticar cuidados diferenciados (por exemplo, protocolos específicos). A presença dos povos indígenas na governança ajuda a gerar práticas mais específicas e voltadas para os problemas encontrados pela comunidade, mas os esforços para legitimar esse espaço social reconhecem a hegemonia dos “brancos” na pauta principal da discussão.</p>	<p>Bahia</p>
05	<p>Analisar elementos da trajetória sócio-histórica das políticas públicas em saúde no processo de efetivação e disponibilização deste direito fundamental social junto às Comunidades Indígenas do Brasil</p>	<p>Trajatória sócio-histórica das políticas públicas</p>	<p>Os povos indígenas são sensíveis às doenças trazidas pelos não indígenas e muitas vezes vivem em áreas remotas e de difícil acesso, e os indígenas são vítimas de doenças como malária, tuberculose, infecções respiratórias, hepatites, doenças sexualmente transmissíveis etc.</p>	<p>Brasil</p>
06	<p>Verificar os desafios que os Xukuru do Ororubá enfrentam na integração aos serviços de saúde indígena</p>	<p>Dificuldades de acesso à saúde</p>	<p>Para os autores, as dificuldades mais frequentes vivenciadas pelos indígenas foram o longo tempo de espera para consultas e resultados de exames, falta de atendimento de emergência, medicamentos insuficientes para atender às necessidades, preconceito por parte dos residentes na zona urbana e atendimento insuficiente dos hospitais municipais</p>	<p>São José do município de Pesqueira/ PE</p>

07	identificar as dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante o período de permanência na Casai/Santarém (PA)	Dificuldades de acesso à saúde	Os indígenas relataram dificuldade na comunicação, no momento de repassar suas queixas. Os indígenas informaram sobre a falta de estrutura física da CASAI, superlotação e sobre a necessidade de ter que pagar consultas e comprar medicamentos, devido à dificuldade de assistência pública	Santarém/PA
----	---	--------------------------------	---	-------------

Quadro 3: Informações dos estudos selecionados objetivo, contexto da pesquisa, dificuldades encontradas ou perspectivas dos autores e país ou região da aldeia indígenas pesquisada, 2023.

DISCUSSÕES

A principal característica da Política Nacional Indígena brasileira é a forte intervenção do poder público voltada para a promoção da integração dos povos indígenas à sociedade brasileira. Esse conceito foi rompido na Constituição Federal de 1988, que reconheceu direitos e garantiu a proteção das organizações sociais e representações culturais dos povos indígenas por meio do reconhecimento das terras indígenas, políticas sociais diferenciadas, respeitando-se as especificidades culturais e preservando sua língua e cultura (ASSMANN; DA SILVA LAROQUE; MAGALHÃES, 2022; TOMPOROSKI; BUENO, 2020).

Contudo, a formação das equipes de saúde não contempla o preparo necessário para atuar com pleno respeito às diferenças raciais (VALENTE *et al.*, 2021). Dessa forma, o diálogo necessário entre a medicina tradicional indígena e os saberes biomédicos não são alinhados (ARAÚJO, 2021).

Com base nesses aspectos, menciona-se o desafio de estabelecer sentido entre a teoria disciplinar e as atitudes práticas interdisciplinares, o que requer tempo de reflexão sobre a teoria disciplinar envolvida, incluindo a observação e análise do ambiente sociocultural, a linguagem subjacente à prática profissional, o encontro espaço e troca de experiências. A prática perpétua é assim um desafio processual que afirma a interdisciplinaridade como atitude simultaneamente reflexiva e crítica, confrontando os saberes disciplinares, em diferentes campos intelectuais e culturais, permitindo articular e ampliar saberes. desempenho profissional (DE CASTRO *et al.*, 2017).

Entre os fatores que diminuem a atuação dos profissionais de saúde em áreas indígenas estão o espaço físico dedicado aos procedimentos, os conflitos que ocorrem no ambiente profissional devido à comunicação e a necessidade de negociação com especialistas tradicionais, bem como negociar com as famílias sobre o processo de tomada de decisão em situações de urgência e emergência (DA SILVA *et al.*, 2021).

Diante de tais barreiras, estratégias devem ser utilizadas com a finalidade de possibilitar o acesso dos indígenas à saúde de modo geral. As estratégias de promoção da saúde preconizam que as iniciativas de saúde tenham como alvo os aspectos que

influenciam o processo saúde-doença do sujeito em sua comunidade, os problemas de saúde e as necessidades do sujeito são seu público-alvo. Sensibilizar a população para os fatores que colocam em risco a sua saúde, tendo em conta as diferentes necessidades, culturas e territórios, ajudará a reduzir as situações de vulnerabilidade (PEREIRA *et al.*, 2014).

Durante a pandemia da COVID-19, foi divulgado um plano de emergência para atuar no enfrentamento da doença entre os indígenas, o “Emergência Indígena”, que teve articulação entre as organizações indígenas do Brasil. Apesar dos esforços, houve subnotificação de dados e omissão de planos de prevenção e tratamento da COVID-19, o que levou às organizações a utilizarem de ferramentas tecnológicas como estratégia para prevenção da doença (RAMOS; PIMENTEL, 2021).

Além disso, os bloqueios fluviais dificultaram o acesso de produtos de higiene, acesso à água, medicamentos, equipamentos de proteção individual (EPI), entre outros. Além dessas dificuldades, houve a falta de profissionais da saúde para prestação da assistência (SAVASSI *et al.*, 2018; FLOSS *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a fundamentação legal da atenção à saúde indígena no Brasil ter ocorrido na década de 90, ainda há um déficit na produção de estudos aplicados sobre a saúde desses povos, sendo premente a realização de estudos sobre a assistência dos profissionais de enfermagem à saúde indígena brasileira.

A assistência dos profissionais da saúde, aos indígenas, deve ocorrer por meio de uma abordagem transcultural, valorizando-se a diversidade cultural, suas crenças, sua regionalização e suas limitações. As estratégias usadas pelos profissionais devem permitir a troca de conhecimento entre o modelo biomédico e os costumes dos povos indígenas, respeitando suas experiências de vida, para que haja efetivação da abordagem. O cuidado de ser repassado de forma estratégica e em linguagem clara.

Para tanto, é primordial que durante a formação dos profissionais da saúde, seja abordada sobre a assistência aos indivíduos em situação de vulnerabilidade, com ênfase no papel educativo do profissional, no diálogo, na construção compartilhada do cuidado e no respeito às diferenças. Fortalecer e efetivar as políticas públicas e democratizar o acesso, em especial, aos mais vulneráveis é apenas um passo para uma sociedade mais justa e equitativa. Apesar dos avanços percorridos, ainda há muito a ser feito para que os indígenas tenham acesso às ações preventivas e tratamentos de qualidade.

Vale lembrar que é necessário um modelo de gestão participativa, onde o controle público seja efetivo na avaliação, monitoramento e avaliação das ações de políticas públicas voltadas aos povos indígenas. Nesse sentido, o poder público possibilitará o compartilhamento de responsabilidades, a transparência na atuação do poder público e a busca pela acessibilidade às necessidades por ele apresentadas. Para isso é indispensável

a integração entre gestão, profissionais da saúde e comunidade indígenas no momento da elaboração das ações educativas, de prevenção e tratamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Manuela Barreto de. Saberes, conhecimentos e práticas medicinais tradicionais na cosmovisão indígena dos povos originários Kariri-Xocó, Fulni-Ô e Fulkaxó: uma análise cognitiva. 2021.

ASSMANN, Bruna Fonseca; DA SILVA LAROQUE, Luís Fernando; MAGALHÃES, Magna Lima. AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE INDÍGENA E A RELAÇÃO SAÚDE-DOENÇA NA PERCEPÇÃO KAINGANG DA TERRA INDÍGENA FOXÁ/LAJEADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Práxis**, v. 2, p. 186-210, 2022.

BOEHS, Astrid Eggert *et al.* A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 16, p. 307-314, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. Acesso em 09/02/2023.

DA SILVA GAUDÊNCIO, Jéssica; RODRIGUES, Sérgio Paulo Jorge; MARTINS, Décio Ruivo. Indígenas brasileiros e o uso das plantas: saber tradicional, cultura e etnociência. **Khronos**, n. 9, p. 163-182, 2020.

DA SILVA, Edivania Cristina *et al.* Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5413-e5413, 2021.

DA SILVA, Marília Enike Mendonça; EUZEBIO, Umberto; FAUSTINO, Andrea Mathes. Sistema público de saúde para adultos e idosos indígenas: relato de experiência sobre o povo Kariri Xocó, estado de Alagoas, Brasil. **Conjecturas**, v. 22, n. 11, p. 886-905, 2022.

DE CASTRO, Nádile Juliane Costa *et al.* Inclusão de disciplinas em graduação de enfermagem sobre populações tradicionais amazônicas. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017.

FLOSS, Mayara *et al.* A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

FUNASA, FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas Brasília (DF): FUNASA; 2002. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf. Acesso em 09/02/2023.

GOMES, Ryanne Carolynne Marques; FERREIRA, Keyla Cristina Vieira Marques. Xukuru do Ororubá: desafios na integração aos serviços de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 915-923, 2019.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010: características gerais dos indígenas: resultados do universo. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd_2010_indigenas_universo.pdf. Acesso em 09/02/2023.

MARTINS, Juliana Cláudia Leal. **O trabalho do enfermeiro na Saúde Indígena: desenvolvendo competências para a atuação no contexto intercultural**. 2017. Tese de Doutorado.

- MOTA, Sara Emanuela de Carvalho; NUNES, Mônica. Por uma atenção diferenciada e menos desigual: o caso do Distrito Sanitário Especial Indígena da Bahia. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 11-25, 2018.
- MUTENHERWA, Farai *et al.* COVID-19 and its intersect with ethics and human rights in Sub-Saharan Africa. **The Journal of Infection in Developing Countries**, v. 15, n. 07, p. 910-12, 2021.
- PALHETA, Rosiane Pinheiro. **Política indigenista de saúde no Brasil**. Cortez Editora, 2015.
- PEREIRA, Erica Ribeiro *et al.* Saúde sexual, reprodutiva e aspectos socioculturais de mulheres indígenas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 4, p. 445-454, 2014.
- RAMOS, Danilo Paiva; PIMENTEL, Spensy Kmitta. Movimentos indígenas, pandemia e controle social: Estratégias de mobilização e enfrentamento da Covid-19 pelos povos indígenas no Brasil. **Revista Dilemas: Especial Reflexões na Pandemia**, [S. l.], p. 1-20, 2021.
- REIS, Roberta Aguiar Cerri; ALBERTONI, Lucas. Questões epidemiológicas e desafios no atendimento aos chamados povos isolados. Uma experiência de contato com os Korubo. **Amazônica-Revista de Antropologia**, v. 9, n. 2, p. 808-831, 2018.
- RISSARDO, Leidyani Karina *et al.* Práticas de cuidado ao idoso indígena-atuação dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 920-927, 2014.
- ROCHA, Diogo Ferreira da. **As lutas indígenas em contextos de injustiças e conflitos ambientais: vida, saúde e mobilizações dos povos Tupinikim e Guarani Mbyá no Norte do Espírito Santo**. 2017. Tese de Doutorado.
- SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro *et al.* (Ed.). **Saúde no caminho da roça**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2018.
- SILVA, Domingas Machado da *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante a permanência em uma Casa de Saúde Indígena na região Amazônica/Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 920-929, 2016.
- SILVA, Domingas Machado da *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante a permanência em uma Casa de Saúde Indígena na região Amazônica/Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 920-929, 2016.
- TOMPOROSKI, Alexandre Assis; BUENO, Evelyn. O processo histórico-político-constitucional dos direitos indígenas nas constituições brasileiras de 1824 a 1988. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 14, n. 3, p. 210-240, 2020.
- VALENTE, Maria Júlia Callegaro *et al.* A atualidade da educação em direitos humanos para uma formação cidadã na educação profissional e tecnológica. 2021.
- VIEIRA, Evaldo Hilário; DE ALMEIDA RODRIGUES, Paulo Henrique. **Análise dos Currículos de Graduação em Enfermagem com Relação ao Ensino na saúde Indígena em Roraima**. 2017. Tese de Doutorado. Masters Thesis, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil, 2017.
- WENCZENOVICZ, Thaís Janaina *et al.* Saúde Indígena: reflexões contemporâneas. **Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit.**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 63-82, jan./mar, 2018 <http://dx.doi.org/10.17566/ciads.v7i1.428>.